

FICHA EDITORIAL

Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça

Paulo Jorge Marques Inácio

Presidente do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.

Nuno Figueira Boavida Canada

Autores e editores

Alberto Guerreiro
Rui Sousa

Investigação | Documentação

Alberto Guerreiro [CMA]
Rui Sousa [INIAV]
Isabel Costeira [DGPC | MA]

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.

Amélia Lopes (Directora)
Miguel Pestana
António Saraiva

Direcção Geral do Património Cultural/Mosteiro de Alcobaça

Ana Pagará (Directora)
Isabel Costeira

Colecção, Documentação Fotográfica e Audiovisual

Direcção Geral do Património Cultural - Mosteiro de Alcobaça

INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.

CMS - Ecomuseu do Seixal
Fundação João Lopes Fernandes

Arte Gráfica

Ana Alves [CMA]

Comunicação e Media

CMA - Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Impressão

White Tower, Lda.

Edição

Município de Alcobaça

Parceria

Direcção Geral do Património Cultural | Mosteiro de Alcobaça

Cooperação Institucional e Operacional

Câmara Municipal do Seixal - Ecomuseu do Seixal
Fundação João Lopes Fernandes
Museu do Vinho de Alcobaça

Exemplares

500

ISBN

978-989-8749-06-2

Depósito Legal

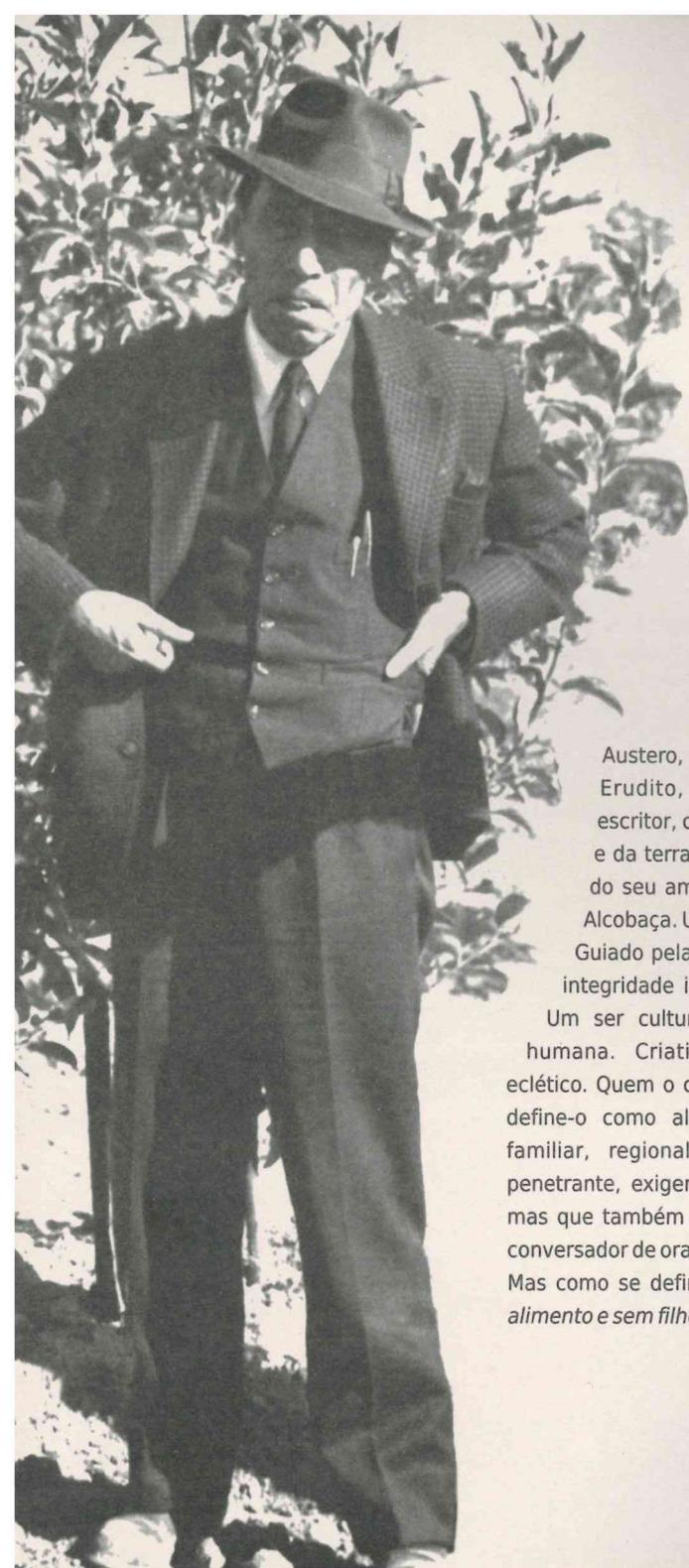
398034/15

NO ESPAÇO MEMÓRIA DO HOMEM JOAQUIM VIEIRA NATIVIDADE

Muito mais que um espaço memória sobre a vida e obra de alguém, a presente exposição é antes de mais um elogio ao homem cuja dimensão se viria a revelar como a grande figura científica de Alcobaça. No próprio espaço que planeou, organizou, criou e chegou a trabalhar, a exposição dá a conhecer por via de um percurso documental e material, a personalidade virtuosa de Joaquim Vieira Natividade [1899 - 1968] cuja eloquência se assinala desde a intervenção cívica e cultural ao reconhecimento científico. A sua importância categórica é-lhe hoje conferida na consolidação da investigação aplicada ao desenvolvimento no domínio frutícola e florestal portugueses. Do legado familiar inspirador, pontificando o vulto paterno de Manuel Vieira Natividade (1860 - 1918), passando pela presença mestra da esposa e da artista Irene Sá (1900 - 1995), a exposição centra-se na sua essência no enredo maior de um homem de cultura e de ciência. Elogiamos aqui, essencialmente, o homem do século XX. Moderno no saber. Moderno no modo de fazer. O homem que com a sua inteligência, com a sua criatividade, perseverança e carisma, fez a diferença. Uma diferença hoje claramente reconhecida na geografia alcobacense. O humanista que se preocupou com a sua terra e, a partir dela, com o remanescente. Elogiamos finalmente esse homem que manteve uma relação umbilical, afectiva ainda que sempre intelectual com o que o rodeava. Moldou os campos ao mudar o mundo. O mundo o laureou e reconheceu. Um retrato enaltecido do homem que nunca esqueceu o seu espaço, neste que não o esquece.

Os comissários





O HOMEM

Austero, disciplinado, de feitio sério. Erudito, culto. Poeta, desenhador, escritor, cineasta. Filho pródigo da família e da terra. Marido e companheiro. Amigo do seu amigo. Amigo da Terra. Amigo de Alcobaça. Uma personalidade de excepção. Guiado pela luz dos ideais mais nobres, da integridade intelectual e do respeito cívico. Um ser cultural em toda a sua dimensão humana. Criativo, artístico, multifacetado, eclético. Quem o conheceu ou conviveu com ele, define-o como alguém com um forte sentido familiar, regionalista como o Pai, de olhar penetrante, exigente, de feitio difícil ou distante mas que também podia ser caloroso, afável. Um conversador de oratória brilhante e cheia de humor. Mas como se definia o próprio? *"Magro de fraco alimento e sem filhos para alimentar"*.

CRONOLOGIA 1899 - 1933

1899 - 22 de Novembro, Joaquim Vieira Natividade, filho de Maria Ajuda Garcês e de Manuel Vieira Natividade, nasce em Alcobaça. É o terceiro filho do casal. Antes dele tinham nascido António e Maria. A mais nova seria Leocádia.

1911 - Conclui o ensino primário em Alcobaça no Colégio-Liceu Alcobacense.

1912/16 - Parte para Coimbra, onde frequenta o Colégio Mondego, residindo na "República Fidalga" até concluir o curso do Liceu.

1918 - Morte do pai, Manuel Vieira Natividade.

1922 - Concluiu com distinção, o curso de Agronomia no Instituto Superior de Agronomia, defendendo a tese *"A Região de Alcobaça: Agricultura, População e Vida Rural"*.

1929 - Concluiu a licenciatura em Silvicultura. Defende o relatório final intitulado *"O Carvalho Português nas Matas do Vimeiro"*, tendo concluído este curso também com distinção.

1923 - 21 de Abril, casa com Irene Pires de Sá.

1925/26 - Ingressa no Ministério da Agricultura como professor contratado da Escola Agrícola Feminina Vieira Natividade, em Alcobaça. Em Setembro, integra a Comissão Organizadora do II Congresso de Pomologia que se realiza em Alcobaça em 1926, montando três exposições preparatórias de frutos. Apresenta no Congresso o seu primeiro trabalho em pomologia intitulado *"Métodos de caracterização das variedades de peras portuguesas ou tidas como tais"*.

1927 - Solicita a rescisão do contrato de professor da Escola Agrícola Feminina Vieira Natividade, em Alcobaça.

1930 - Ingressa na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, tendo dirigido entre Maio de 1930 e Outubro de 1950 a Estação Experimental do Sobreiro e do Eucalipto, em Alcobaça. É convidado pelo Ministro da Agricultura para elaborar o plano da "Campanha da Fruta" e de definir as bases para a criação da Junta Nacional de Exportação de Frutas. Neste mesmo ano publica o livro *"Os Frutos - colheita, acondicionamento, comércio e transporte"*.

1932/33 - Efectua estágio em Genética e Citologia na John Innes Horticultural Institution em Londres - Inglaterra. Concorre ao lugar de Professor Catedrático do grupo de disciplinas Arboricultura, Ampelografia e Viticultura do Instituto Superior de Agronomia, defendendo a tese subordinada ao tema de investigação *"A Improdutividade em Pomologia - Estudo Fisiológico e Citológico"*. É aprovado com mérito absoluto mas preterido por razões obscuras em favor de André Navarro.



Irmãos Natividade: Maria, Leocádia, António e Joaquim.

CRONOLOGIA 1937 - 1954

1937 - Retorna ao John Innes Horticultural Institution e à East Malling Research Station e estagia no Institut voor de Veredeling Van Tuinbouwgewassen, em Wageningen, Holanda. É nomeado investigador da Estação Agronómica Nacional que passa a dirigir, desde Outubro até à sua morte, o Departamento de Pomologia, instalado em Alcobaça na então Estação Experimental do Sobreiro.

1938 - Para o desenvolvimento dos trabalhos de melhoramento genético de fruteiras é cedido, pela Junta Nacional do Vinho, uma parcela de terreno com 0,3 ha para instalação dos progenitores.

1939/40 - Eleito membro da American Association for the Advancement of Science e fellow da mesma Associação.

1945 - Incumbido pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e pela Junta Nacional das Frutas de estudar as bases para o fomento da fruticultura na Ilha da Madeira. Elabora o "Plano para a Reconstituição e Defesa dos Soutos Portugueses" em cuja execução participa a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e a Junta Nacional das Frutas.

1947 - É editado a obra "Fomento da Fruticultura na Madeira", pela Junta Nacional das Frutas e pelo Grémio dos Exportadores de Frutas e de Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira.

1948 - Cria na Estação Experimental do Sobreiro e do Eucalipto, em Alcobaça, o Departamento de Valorização Técnica das Madeiras Portuguesas. A sua biografia é incluída na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira e na World Biography, publicação do Institute for Research in Biography, USA.

1950 - Chefia a delegação portuguesa nas reuniões da FAO, na Argélia e em Marrocos, onde apresenta o "Plano para o Fomento e Defesa da Subericultura Mediterrânea". É constituído o "Groupe de Travail Permanent du Liège" do qual é eleito Presidente. Publica a obra "Subericultura", resultado de 20 anos de investigação e de 43 trabalhos publicados.

1951 - 11 de Março, é agraciado com o Grau de Grande Oficial da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (Classe de Mérito Agrícola).

1953 - Incumbido pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas de estudar, na Suíça, a organização das Estações Federais de Ensaio Agrícolas.

1954 - É eleito Vice-Presidente da Secção de Botânica Florestal no 8.º Congresso Internacional de Botânica (Paris).

CRONOLOGIA 1955 - 1999

1955 - É o principal mentor e estratega da Comissão de Fomento Suberícola (fomento e investigação) que integra a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e a Junta Nacional de Cortiça.

1957 - Dirige "Flores Mundo de Beleza", documentário cujo guião, textos e locução é autor, filme a cores produzido pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Num acto misto de grande amizade e simbolismo, é transplantado por Joaquim Vieira Natividade, João Lopes Fernandes e Sardinha de Oliveira, o Sobreiro da Herdade dos Leitões (Montargil), proveniente da Serra de Grândola.

1958 - Concebe e dirige o II Plano de Fomento - Empreendimento de Fruticultura. É eleito Vice-Presidente da Silva Mediterrânea (FAO).

1960 - Eleito Sócio Honorário da Associação Central da Agricultura Portuguesa cuja sessão comemorativa do Centenário desta Associação é-lhe conferida a Medalha de Ouro por serviços prestados à agricultura nacional.

1961 - Em Junho, na Jornada Agrária em Mirandela, por iniciativa do fruticultor e subericultor transmontano Manuel de Araújo Menéres, é-lhe presenteada a Maçã de Ouro para premiar os seus estudos sobre a pomologia e o Machado do Descortizador, de prata, como reconhecimento da sua actividade no sector da Subericultura.

1962 - Nomeado Director do Centro Nacional de Estudos e de Fomento da Fruticultura em Alcobaça, cargo que desempenhou até à sua morte. Neste mesmo ano, elabora o trabalho "Fruticultura - realidades e possibilidades - linhas gerais de um plano nacional de fomento da cultura fruteira".

1966 - Grau de Doctor Honoris Causa pela Universidade de Toulouse.

1968 - Em Fevereiro é inaugurado o Centro Nacional de Estudos e de Fomento da Fruticultura, em Alcobaça. A 19 de Novembro, morre, deixando, por concluir e publicar, o livro intitulado "Fruticultura, tratado ilustrado".

1981 - O Centro Nacional de Estudos e de Fomento da Fruticultura, passou a designar-se Estação Nacional de Fruticultura de Vieira Natividade como reconhecimento pelos serviços prestados.

1993 - Homenagem nos 25 anos da sua morte - colóquio e exposição no Ministério da Agricultura, Oeiras e Lisboa.

1999 - Comemoração do 1.º Centenário do nascimento - exposição no Dormitório do Mosteiro de Alcobaça, patente entre 19 de Novembro e 19 de Dezembro.



Irene e J.V. Natividade (foto s/d).



Visita do Sr. Secretário de Estado da Agricultura e Comércio ao Centro Nacional de Estudos e Fomento da Fruticultura, em 1960.

O CIENTISTA

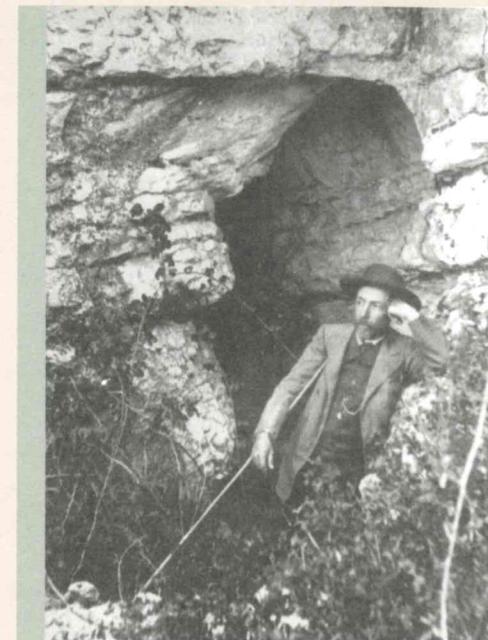
Joaquim Vieira Natividade, muito mais do que engenheiro agrónomo e silvicultor, foi um cientista de elevado mérito. Com uma capacidade extraordinária de trabalho, incansável na busca do saber, possuía um método disciplinado e disciplinador. Técnico, investigador, divulgador, experimentalista, aliava o talento científico a uma vocação invulgar para a programação, organização, planeamento e gestão, definindo estratégias, planos, políticas e campanhas de fomento agrícola. Um executivo activo em prol da agricultura e da floresta, da melhoria das condições técnicas e sociais dos agricultores. Teve um combate: o crónico atraso agrícola português. Neste campo, foi o mais dedicado combatente em defesa do desenvolvimento arborícola, suberícola e frutícola no nosso país. Fez a diferença no campo, no laboratório, no escritório. Fez a diferença na obra publicada com mais de trezentos trabalhos, seja científicos na sua área de eleição (subericultura e fruticultura) ou noutras temáticas agronómicas e silvícolas (olivicultura, horticultura, resinagem ou a silvicultura mediterrânica). Estendeu mesmo a sua actividade científica a outros âmbitos como o regional, o cultural, o histórico com trabalhos que continuam a ser referenciados por investigadores nacionais e estrangeiros. Como lhe apelidou Manuel Gomes Guerreiro: *"O último monge-agrónomo de Santa Maria de Alcobça"*.



O LEGADO PATERNO

Manuel Vieira Natividade, descendente de uma família de camponeses, formou-se em Farmácia pela Universidade de Coimbra, em 1886. Ligado aos interesses agrários, instalou em Alcobça a primeira fábrica de conserva de frutas e compotas, considerada a mais importante da região, e desenvolveu entre 1910 e 1918, em colaboração com Ana de Castro Osório e José Joaquim dos Santos, a criação da Escola Agrícola Feminina Vieira Natividade. Foi uma personalidade de grande notoriedade em Alcobça, desenvolvendo actividade como escritor, arqueólogo e etnógrafo. Realizou uma obra notável de índole regionalista, nomeadamente com os trabalhos sobre a História e a Pré-História de Alcobça e com a interpretação iconográfica dos túmulos de D. Pedro I e D. Inês de Castro.

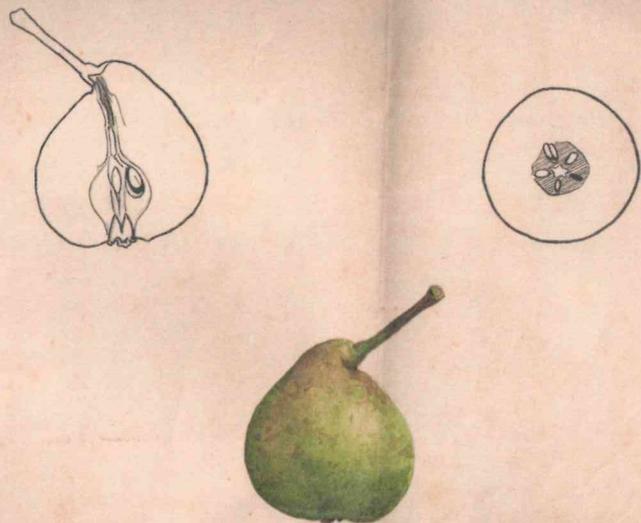
Neste contexto, o Pai, Manuel, transmitiu uma influência determinante no seu filho Joaquim. Valores como o rigor, a disciplina, o trabalho, o gosto pelo conhecimento, pelas artes e letras e o amor por Alcobça levaram o filho muito naturalmente às ciências agrárias. É num ambiente profundamente erudito e intelectual cujo círculo paterno incluía nomes como Teófilo Braga, Leite de Vasconcelos, Oliveira Martins, Afonso Lopes Vieira, Rocha Peixoto, Roque Gameiro ou Columbano, que o filho Joaquim viria a moldar a uma personalidade devota à cultura e aos valores científicos. Obras como a "As Rosas", "Poesia dos Frutos", "Culto da Árvore" ou "Alcobça d'outro Tempo: Notas sobre Indústria e Agricultura" viriam a determinar definitivamente o seu rumo enquanto homem e cientista.



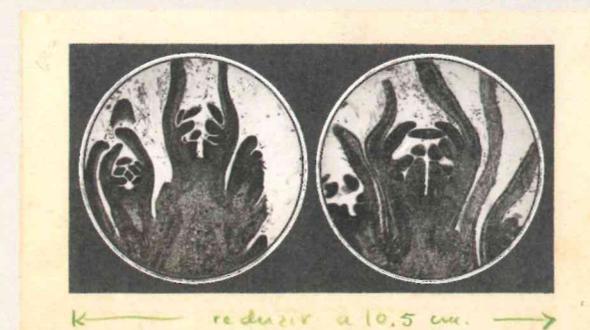
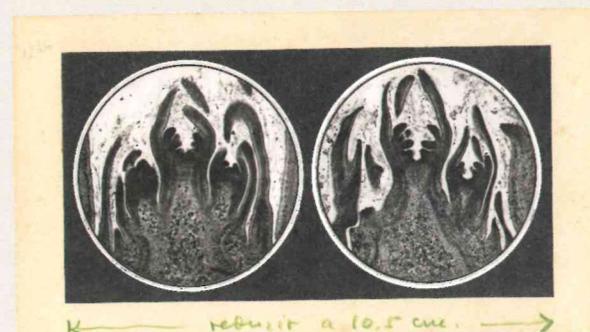
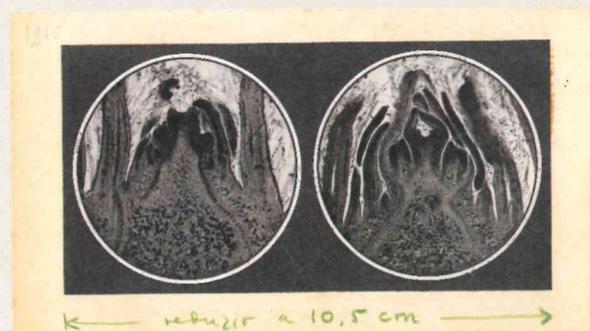
Manuel Vieira Natividade à entrada da Gruta do Cabeço da Ministra, Carvalhal de Aljubarrota (foto s/d).

MODERNA FRUTICULTURA

A fruticultura portuguesa ficou historicamente marcada pela actividade ímpar do Prof. Joaquim Vieira Natividade. A produção de fruta em árvores dispersas, de uma forma desorganizada, sem conhecimentos técnicos e sem organização comercial, deu lugar a uma fruticultura competitiva, evoluída e lucrativa. Para conseguir esta virtude J. V. Natividade estudou, procurou o conhecimento no estrangeiro, investigou, experimentou e implantou uma rede de pomares modelo. Criou uma rede de núcleos de assistência técnica, distribuídos pelas diferentes regiões produtoras do País, subordinados ao Centro Nacional de Estudos e Fomento da Fruticultura (CNEFF), superiormente dirigido por ele, o que permitia alargar dia a dia a área de influência dessa assistência técnica. Teve a audácia e o saber de reconhecer que de nada serviria investigar e experimentar se esse conhecimento não fosse utilizado pelo sector produtivo.



Esboço de caracterização de pera elaborado por J.V. Natividade (s/d).





NO POMAR

Periodicamente promovia cursos de especialização e de actualização de conhecimentos para técnicos agrícolas e cursos práticos para fruticultores e trabalhadores rurais com a finalidade de elevar o seu nível profissional.



ESTAÇÃO NACIONAL DE FRUTICULTURA DE VIEIRA NATIVIDADE

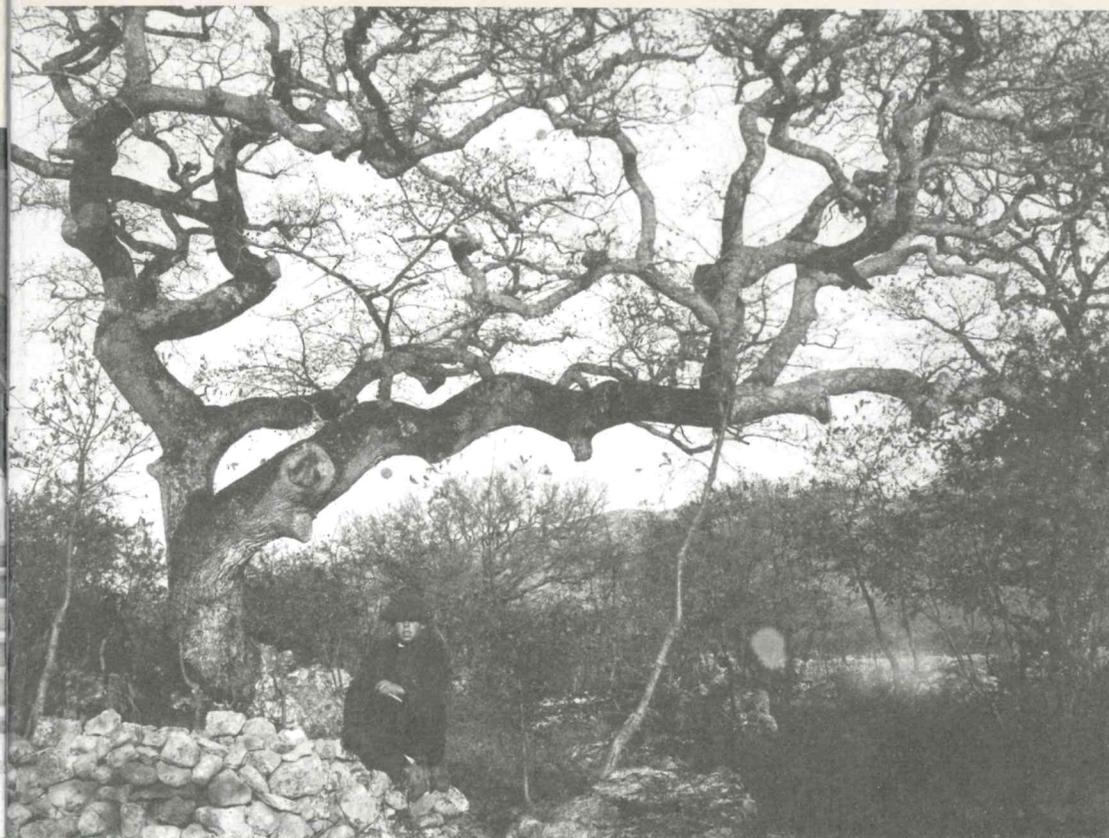
Com muita dedicação, empenho e sofrimento conseguiu construir um Centro de Estudos e Fomento da Fruticultura (CNEFF) para desenvolver um programa de estudos pomológicos que foi sendo, em parte, adiado em detrimento da assistência técnica aos fruticultores. A construção deste Centro, em Alcobaça, iniciou-se em 1965 e foi concluído em Fevereiro de 1968, tendo J. V. Natividade afirmado "agora sim, agora tenho finalmente o que preciso para trabalhar". Em 1981, o CNEFF passou a designar-se Estação Nacional de Fruticultura de Vieira Natividade, em reconhecimento pelos incontestáveis e notáveis serviços prestados à causa da fruticultura. Tal como muitas das suas publicações e dos seus princípios técnicos, que continuam actuais, também o Centro de Estudos continua presente mas ainda sem os recursos necessário para desempenhar o importante papel que o Prof. J.V. Natividade lhe atribuiu. A visão deste grande Mestre foi muito para além do presente, pensava no futuro sólido e competitivo da fruticultura.

EVOLUÇÃO DA SILVICULTURA

Os trabalhos de Joaquim Vieira Natividade na área da silvicultura, desenvolveram-se no âmbito da Estação de Experimentação Florestal do Sobreiro e do Eucalipto, em Alcobaça, da qual era director. A preocupação com as causas do declínio do montado português, assim como as técnicas culturais: poda, descorticação, desbaste e a conservação do solo, foram constantes ao longo da sua carreira de silvicultor. A forma como abordou as técnicas culturais do montado, foram muito influenciadas pelos seus conhecimentos de fruticultura. A morosidade dos estudos na área florestal, nomeadamente, sobreiro e castanheiro, como consequência do lento crescimento das árvores e na obtenção de resultados, dificultou a sua tarefa de resolução dos problemas que surgiam no dia a dia, principalmente os do montado.



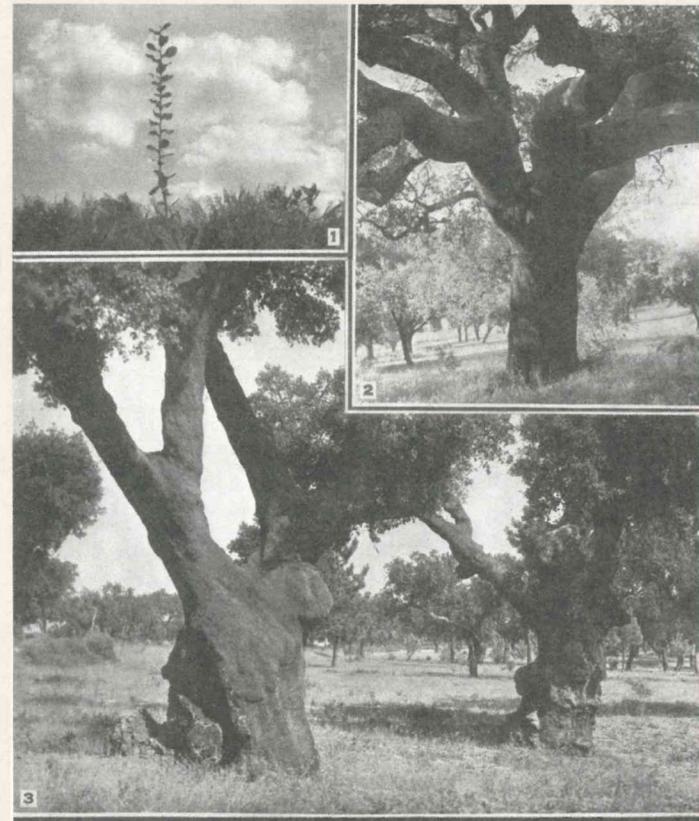
Visita do senhor Secretário-Estado da Agricultura e Comércio [Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira]



J. V. Natividade junto de um Carvalho (foto s/d)

SUBERICULTURA

Começou por estudar a constituição cromossômica das espécies e híbridos de *Quercus*, em Portugal e a constituição histológica das peridermes do híbrido de *Quercus suber* com *Quercus ilex*. Os sobreiros hibridam frequentemente com espécies próximas e os híbridos são normalmente férteis. Esta hibridação prejudica gravemente a qualidade da cortiça. Para melhorar a qualidade e ter sobreiros homogêneos era necessário multiplicar vegetativamente os sobreiros. Perante este problema e devido ao seu trabalho incansável e persistente desenvolveu um processo prático e simples para os multiplicar vegetativamente.



Est. XVII — Infância, maturidade e velhice do sobreiro.

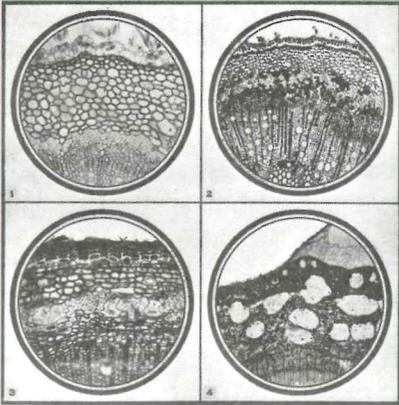


Fig. XX — 1 — Corte transversal num ramo novo do sobreiro e que mostra a epiderme com o revestimento de células e de pilos (× 170). 2 — Associação de células de cortiça sob a epiderme, num ramo novo (× 75). 3 — Porções da periderme num ramo de 1 ano (× 170). 4 — Distal produção salicosa no ramo de 1 ano (× 50).

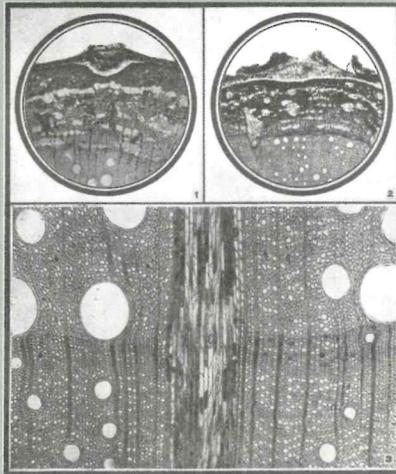
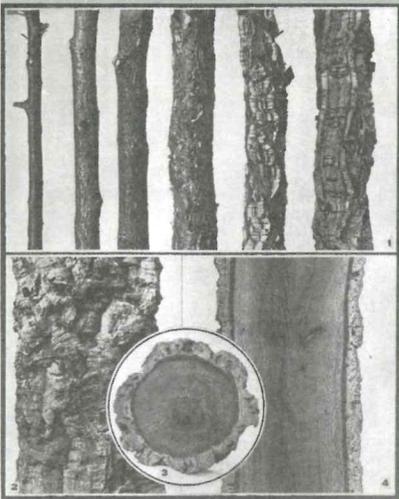
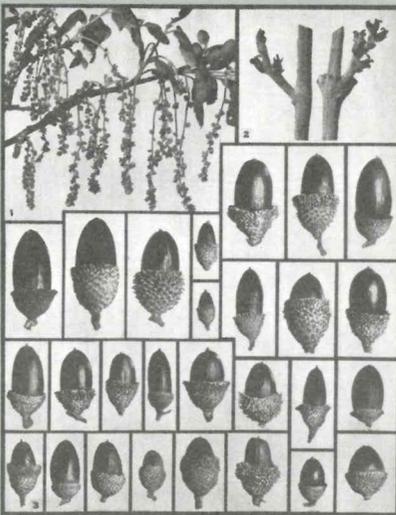


Fig. XXI — 1 e 2 — Lentículas em ramos novos de sobreiro (cortes transversais × 35). 3 — Corte transversal no tronco, da região de separação do crescimento de Outono do crescimento de Primavera (× 45).



Est. XIX — 1 — Ramos novos de sobreiro com cortiça virgem. 2 — Tronco com cortiça virgem. 3 — Corte transversal. 4 — Corte longitudinal.



Est. XXIII — 1 — Flores masculinas. 2 — Flores femininas (× 8). 3 — Glandes.



Transporte da cortiça. Fotografia de J.V. Natividade [foto s/d]

Fruto da sua paciência, persistência e trabalho continuado, reuniu na publicação "Subercultura", 20 anos de observações, estudos pessoais, pesquisa bibliográfica e conhecimento que adquiriu no estrangeiro e a nível nacional. Este livro, continua ainda hoje, a ser um tratado moderno e completo sobre a subercultura. Esta publicação, foi reconhecida pelos subercultores, através da atribuição do machado de descortecedor, assim como pelo Estado Português que lhe atribui um louvor "pelo seu tão alto espírito e isenção, pelo acendrado amor à profissão, que honrou de modo tão excepcional, e ainda pelos notáveis trabalhos de investigação que abrem novas e amplas perspectivas à subercultura nacional, esteio económico do País".



J. V. Natividade, entre João Lopes Fernandes e Sardinha de Oliveira e o sobreiro por si transplantado na Herdade dos Leilões [9 de Agosto de 1957]



Tal como na fruticultura também na área da silvicultura teve a preocupação constante de divulgar o conhecimento junto de quem o poderia utilizar, técnicos e trabalhadores rurais. A falta de condições de trabalho, dificultaram a sua actividade de silvicultor, levando-o ao desânimo. No entanto os trabalhos desenvolvidos junto dos produtores florestais, perpetuam o seu nome como uma referência que modificou a forma como se exploram as árvores e o solo.

FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

Presidente da Câmara Municipal de Alcobça

Paulo Jorge Marques Inácio

Presidente do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.
Nuno Figueira Boavida Canada

Comissariado

Alberto Guerreiro
Rui Sousa

Projecto Expositivo

Alberto Guerreiro

Textos

Alberto Guerreiro
Rui Sousa

Investigação | Documentação | Exposição

Alberto Guerreiro [CMA]
Rui Sousa [INIAV]
Isabel Costeira [DGPC | MA]

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.

Amélia Lopes (Directora)
Miguel Pestana
António Saraiva

Direcção Geral do Património Cultural/Mosteiro de Alcobça

Ana Pagará (Directora)
Isabel Costeira

Colecção, Documentação Fotográfica e Audiovisual

Direcção Geral do Património Cultural - Mosteiro de Alcobça

INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.

CMS - Ecomuseu do Seixal
Fundação João Lopes Fernandes

Restauromecânico

Jorge Carmo [Museu do Vinho de Alcobça]

Arte Gráfica

Ana Alves
Gonçalo Caetano

Comunicação e Media

CMA - Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Transporte e Montagem

CMA - Divisão de Conservação e Manutenção

Arte Final | Execução Museográfica

White Tower, Lda.

Produção

Município de Alcobça
Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. [Pólo de Alcobça]

Parceria

Direcção Geral do Património Cultural | Mosteiro de Alcobça

Cooperação Institucional e Operacional

Câmara Municipal do Seixal - Ecomuseu do Seixal
Fundação João Lopes Fernandes
Museu do Vinho de Alcobça

Agradecimentos

Acácia Barqueiro, António Leopoldino, António Cruz, António Melo, António Eduardo Natividade de Almeida e Sousa, Artur Coelho, Atalvíio Bernardes, Carlos Fazendeiro, Carolina Varela, César Salazar, Eduardo Ramos, Fátima Afonso, Miguel Alves, Joel Coelho, José Galhofa, José Pereira Lopes, Rui Rasquilho, Teresa Marques, Teresa Soares David, Víctor Reis